

RENDIMENTO DA COLHEITA MANUAL COM O MANEJO DA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFEIEIRO ARÁBICA

A.C. VERDIN (Doutorando em Produção Vegetal - UENF - Pesquisador do Incaper, Marilândia-ES); P.S. VOLPI (Pesquisador do Incaper, Marilândia-ES); R.G. FERRÃO (D.Sc. Pesquisador do Incaper); M.A. TOMAZ (D.Sc. Professor CCAE/UFES); W.N. RODRIGUES (D.Sc. Produção Vegetal - CCAE/UFES); T.V. COLODETTI (Doutorando em Produção Vegetal - CCAE/UFES); A.F.A. FONSECA (D.Sc. Pesquisador Embrapa Café/Incaper); M.A.G. FERRÃO (D.Sc. Pesquisadora Embrapa Café/Incaper); F.A. TRISTÃO (Extensionista do Incaper)

A cafeicultura é a principal atividade agrícola do estado do Espírito Santo. Essa atividade se destaca pela sua forte representação econômica para o Estado, como também por gerar milhares de empregos diretos e indiretos. No entanto, o cultivo dos cafeeiros arábicas no Estado se localizam, predominantemente, em regiões de topografia acidentadas, onde nesse caso, o uso de sistemas mecanizados se torna limitado, aumentando assim a necessidade de mão de obra qualificada para condução dessas lavouras.

Nos cultivos de arábica em regiões de topográfica acidentada, existe uma grande necessidade do uso de mão de obra manual, desde a preparação da área para plantio até a colheita. Sendo assim, há uma necessidade constante de busca por tecnologias que permitam melhorar a condução das plantas em tais regiões, como também facilitar e aumentar a eficiência na colheita, visto que esta atividade corresponde a um dos custos mais elevados no cultivo de arábica em condições montanhosas.

Recentemente se disponibilizou a técnica de manejo denominada Poda Programada de Ciclo pra o Cafeeiro Arábica (PPCA) (VERDIN FILHO et al., 2016), que consiste, basicamente, em aumentar o número de hastes ortotrópicas nas plantas e efetuar a retirada da “saia” dos cafeeiros após a colheita. Dessa forma, conduziu-se um experimento no cafeeiro arábica com o manejo de poda programada (PPCA), em região de topografia acidentada, com o objetivo de identificar o manejo que proporcione realizar de forma mais rápida a colheita manual do café.

O experimento foi implantado em outubro de 2014 e conduzido a campo, utilizando-se a variedade Catuaí vermelho IAC 81, com espaçamento de 2,50 x 1,0 metro. O campo experimental situa-se na região noroeste do estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil, município de Baixo Guandú, comunidade de Alto Mutum Claro, nas coordenadas geográficas 19°21'44.32"S e 40°50'31.95"W. O clima, segundo a classificação de Köppen, é tropical úmido, com temperatura média de 24,2 °C, altitude de 634 m e região com topografia ondulada (FEITOSA et al., 1999). As adubações, tratos culturais e o controle fitossanitários foram realizados conforme recomendação para a cultura (PREZOTTI et al., 2007; FERRÃO et al., 2008). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com seis tratamentos, quatro blocos e cinco plantas por parcela. Os tratamentos estão descritos na Tabela 1. Avaliou-se a quantidade de sacos colhidos de café por pessoa ao dia em função de cada tratamento, sendo cada saco totalizando 80 litros de café.

Tabela 1. Denominação dos tratamentos, porcentagem de retirada dos ramos plagiotrópicos após a colheita, número de hastes ortotrópicas por planta e número de hastes ortotrópicas por hectare em cafeeiro arábica.

Tratamento	% de retirada de ramos plagiotrópicos	Nº hastes por planta	Nº hastes por hectare
T1	Padrão - Sem retirada dos ramos	2	8.000
T2	Retirada dos ramos que produziram mais de 70% para o ano	2	8.000
T3	Retirada dos ramos que produziram mais de 50% para o ano	2	8.000
T4	Sem retirada dos ramos	3	12.000
T5	Retirada dos ramos que produziram mais de 70% para o ano	3	12.000
T6	Retirada dos ramos que produziram mais de 50% para o ano	3	12.000

Na Figura 1 é possível observar a quantidade de café colhido em sacos de 80 litros por pessoa ao dia. Nota-se que o emprego da PPCA facilita a colheita, pois proporciona aumento na quantidade de café colhido por pessoa.

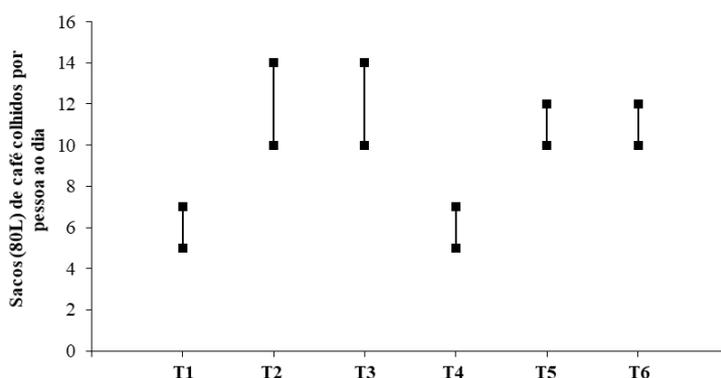


Figura 1. Quantidade de sacos de 80 litros de café colhido por pessoa ao dia em função de cada tratamento, na safra de 2016.

Com base na Figura 1, nota-se que o rendimento da colheita manual do café arábica foi maior quando se empregou a PPCA e com duas hastes ortotrópicas por planta (T2 e T3), variando entre 10 e 14 sacos de café colhidos por pessoa ao dia. Quando se empregou a PPCA e com três hastes ortotrópicas por planta (T5 e T6), a quantidade colhida por pessoa continuou alta, porém variando de 10 a 12 sacos ao dia (Figura 1). No entanto, quando não se realizou a retirada dos ramos plagiotrópicos que já produziram 50 ou 70% de sua capacidade produtiva (T1 e T4), ou seja, a “saia” do cafeeiro, independentemente do número de hastes ortotrópicas por planta (duas ou três hastes), a quantidade de café colhido por pessoa ao dia diminuiu consideravelmente, com resultado equivalente de 5 a 7 sacos por pessoa ao dia, para ambos os tratamentos (Figura 1).

Conclui-se que - o emprego da Poda Programada de Ciclo para o Cafeeiro Arábica facilita a operação de colheita manual do café, com acréscimos de até 100% na quantidade de sacos de 80 litros de café colhido por pessoa ao dia.